

Análise da educação ambiental em contexto escolar: a importância e a metodologia aplicada na educação do meio ambiente

Analysis of environmental education in school context: the importance and methodology applied in environmental education

DOI:10.34117/bjdv6n11-107

Recebimento dos originais: 03/10/2020

Aceitação para publicação: 06/11/2020

Ramon Luan Pereira da Silva

Pós graduando em Avaliação e Controle de Riscos Ambientais e Gestão, Auditoria e Perícia Ambiental, pelo Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão/Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão.

Endereço: Rua planalto, 601, Bairro setor Augustinópolis – Augustinópolis, Tocantins, CEP: 77960-000

E-mail: ramonluan.agro@hotmail.com

Lílian Natália Ferreira de Lima

Mestre em ensino de Ciências Ambientais-UFPA

Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS

Endereço: Rua planalto, 601, Bairro setor Augustinópolis – Augustinópolis, Tocantins, CEP: 77960-000

E-mail: lilian.nf@unitins.br

Cleber Silva e Silva

Doutorado em Química Analítica pela Universidade Federal do Pará

Professor do Ensino Técnico e Tecnológico no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia

Endereço: Trav Mauriti, 3275, Bairro Marco – Belém, Pará, CEP: 66963-681

E-mail: cleber.ifpa@gmail.com

Joceane Silva Parente

Pós graduada em Políticas Públicas e Intervenção Social, pela Faculdade DARVIN- DF

Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS

Endereço: Rua planalto, 601, Bairro setor Augustinópolis – Augustinópolis, Tocantins, CEP: 77960-000.

E-mail: Joceane.parente1@gmail.com

Ricardo Henrique Paes Barreto Peixoto

Doutor pela Universidade Federal Do Rio De Janeiro (UFRJ)

Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS

Endereço: Rua planalto, 601, Bairro setor Augustinópolis – Augustinópolis, Tocantins, CEP: 77960-000

E-mail:Peixoto_690@ hotmail.com

Wilma Helena da Rocha Falcão

Mestre em ensino de Ciências Ambientais

Professora da Rede Estadual de Ensino do Pará-SEDUC

Endereço: Av. Gov. José Malcher, 1291, Bairro Nazaré – Belém, Pará, CEP: 66830-090

E-mail: wilmafalcao@yahoo.com.br

Wladimir Costa Mota Oliveira

Pós graduado em direito militar pela universidade castelo branco

Polícia civil do estado do Tocantins

Rua 15, número 522, setor aeroporto, Pedro Afonso/TO. CEP 77710-000

E-mail: wlademircost@hotmail.com

Renilda da Silva Soares

Mestre em Educação, pela Universidade Estácio de Sá.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

Endereço: Povoado Santa Tereza, Km 05 S/N Zona Rural, Araguatins - TO, 77950-000

E-mail: renilda@ifto.edu.

RESUMO

Percebemos o nível de mudança ambiental que vem crescendo e deixando pontos críticos e preocupantes para sociedade e geração futura. Existem inúmeras ações para que necessite urgentemente de transformações para superar as injustiças ambientais. Vivemos em um momento de risco onde os efeitos de nossas ações são de destruição ao meio ambiente. Contudo, este artigo incide em um estudo de revisão de literatura, de caráter descritivo e exploratório. O método do levantamento de dados foi efetivado através das plataformas digitais. A presente pesquisa tem como objetivo abordar a importância da metodologia usada para ensino da educação ambiental no cotidiano dos alunos, pois a natureza está em constante transformação e com a passagem dos tempos às atividades humanas está provocando destruição. Sem dúvidas a educação ambiental é essencial a todos, cria assim, o presente trabalho que busca abordar a Educação Ambiental em seu contexto escolar, devendo este ensino acontecer de forma dinâmica e criativa. Observa-se a evolução e a necessidade de criar uma educação voltada ao meio ambiente e a importância do professor, atuando como mediador, ajudando o aluno a entender as causas dos problemas ambientais.

Palavras-chave: Metodologia, Educação Ambiental, Mudança ambiental, Atividades humanas.

ABSTRACT

We perceive the level of environmental change that has been growing and leaving critical and worrying points for society and future generation. There are countless actions that urgently need changes to overcome environmental injustices. We live in a moment of risk where the effects of our actions are destructive to the environment. However, this article focuses on a descriptive and exploratory literature review study. The data collection method was carried out through digital platforms. This research aims to address the importance of the methodology used to teach environmental education in students' daily lives, as nature is constantly changing and with time passing to human activities is causing destruction. Undoubtedly, Environmental Education is essential for everyone, thus creating the present work that seeks to address Environmental Education in its school context, and this teaching must take place in a dynamic and creative way. There is an evolution and the need to create an education focused on the environment and the importance of the teacher, acting as a mediator, helping the student to understand the causes of environmental problems.

Keywords: Environmental education, Environmental change, Human activities.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema A Importância da Educação Ambiental aplicada nas escolas: Estudo bibliográfico sondando como são aplicados os métodos e analisando a importância e a sensibilização dos estudantes.

Nota-se que, a natureza está em constante transformação e com o desenrolar dos tempos, a própria evolução humana está acarretando sua destruição, pelas suas atitudes contraditórias à preservação ambiental, necessária à sobrevivência na esfera terrestre.

Transformações que ocorrem todos os dias, exercitando no homem o desejo para obtenção de lucro, crescimento profissional e assim produzindo através de tais ações um desequilíbrio na natureza, (HENRIQUES et al.,2007).

Na perspectiva de uma educação ambiental para todos, foi pensado em argumentos de integração da educação de jovens e adultos de forma concreta e não simbólica, para mostrar que não é uma opção e sim uma necessidade se proteger da natureza. São práticas fundamentais que Escolas adotam para ensino de proteções ambientais e para o crescimento de uma sociedade inteiramente preservativa. A importância do meio ambiente é a base para desenvolvimento sustentável que procura conscientizar as pessoas quanto ao uso racional dos recursos naturais.

Nesse sentido, a educação fornecida no âmbito escolar apresenta-se como uma possibilidade dos seres humanos de apropriar-se de conhecimentos produzidos ao longo do tempo, buscando assim valores que possam contribuir para o desenvolvimento e melhoria da sociedade. Nesse contexto, buscar alternativas de sustentabilidade nas relações entre a humanidade e a natureza saudável e equilibrada, tornando-se um desafio diário de todos os seres humanos interessados com a proteção do meio ambiente.

Segundo Lima et al., (2010), “a Educação Ambiental fomenta sensibilidades afetivas e cognitivas para uma leitura do mundo do ponto de vista do meio ambiente. “Dessa forma, estabelecesse como mediação para múltiplas compreensões da experiência do indivíduo e dos coletivos sociais em suas relações com o ambiente”, ou seja, surge como resposta à preocupação da sociedade com o futuro da vida.

Nesse contexto, Corsen (1996), destaca que educandos e educadores tem que possuir senso crítico e despertar para uma percepção de mundo a sua volta, pois, é através da educação com uma conscientização ambiental que ambos poderão construir uma aprendizagem coerente dentro do processo de cuidar da natureza. Descrevendo essa construção de conhecimento através de programas, debates, cursos, palestras, aulas interdisciplinares, temas transversais, entre outros meios para este fim.

No que se refere aos aspectos metodológicos, destaca-se a revisão bibliográfica através de livros, artigos e pesquisa através das plataformas digitais relacionados ao tema em questão que tem

como oportuno e pertinente objetivo claro sobre origem e aspecto de educação ambiental e identificação das práticas utilizadas nas escolas. Neste artigo, destaca-se método dedutivo por se tratar de um estudo de raciocínio lógico que faz uso da dedução para obter uma conclusão de modo geral para uma específica.

A presente pesquisa tem como objetivo abordar a importância da educação ambiental aplicada nas escolas, origem das ações ambientais, levando de forma explícita as necessidades de técnica e método de preservação do meio ambiente, sensibilizando-o para o uso sustentável de recursos naturais.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, de caráter exploratória, sendo realizada a partir do levantamento de dados através das plataformas digitais.

Este estudo trabalha com a seguinte hipótese: sendo o conhecimento adquirido pelos produtores rurais somente empírico, de que maneira fazem a rotação de culturas visto que não sabem da sua importância, não dispõem de conhecimento científico e nem de como a rotatividade é formidável para a conservação do solo.

Segundo Michel (2015) o estudo exploratório pode ser analisado como uma forma de pesquisa, na medida em que se caracteriza pela busca, recorrendo a documentos, de uma resposta a uma dúvida, uma lacuna de conhecimento. Esse tipo de pesquisa procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos, dispensando a elaboração de hipóteses.

O objetivo de uma pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado. Ao fim de uma pesquisa exploratória, você conhecerá mais sobre aquele assunto, e estará apto a construir hipóteses. Como qualquer exploração, a pesquisa exploratória depende da intuição do explorador (neste caso, da intuição do pesquisador). Por ser um tipo de pesquisa muito específica, quase sempre ela assume a forma de um estudo de caso (GIL, 2008).

Conforme Severino (2007) a pesquisa exploratória procura apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. Na verdade, ela é uma preparação para a pesquisa explicativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental vem sendo muito comentada atualmente, por existirem questionamentos sobre os meios de utilização dos recursos naturais que causam problemas ambientais. Várias conferências internacionais foram realizadas na tentativa de se chegar a um discernimento ou alguma

maneira para que o ser humano pudesse construir um pensamento crítico, juntamente com bases em estudos científicos (VIEIRA, 2011).

Educação Ambiental é o desenvolvimento de técnicas e métodos para a formação consciente do cidadão, capacitando-o e sensibilizando-o para o uso dos recursos naturais de maneira que não degradem o meio ambiente, possibilitando a preservação para as gerações futuras (SILVA, 2010).

A história da educação ambiental relaciona com as conferências mundiais e com os movimentos sociais em todo mundo. Já existiam grupos de formas discretas que já realizavam ações educativas e pedagógicas bem antes dos movimentos.

Embora os primeiros registros da utilização do termo “Educação Ambiental” datem de 1948, num encontro da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) ¹em Paris, os rumos da Educação Ambiental começam a ser realmente definidos a partir da Conferência de Estocolmo, onde se atribui a inserção da temática da Educação Ambiental na agenda internacional. Em 1975, lança-se em Belgrado (na então Iugoslávia) o Programa Internacional de Educação Ambiental, no qual são definidos os princípios e orientações para a futura geração.

Alegava que a violação dos princípios ecológicos teria alcançado um ponto tal que, no melhor dos casos, ameaçava a qualidade da vida e, no pior, colocava em jogo a possibilidade de sobrevivência da própria humanidade. A fim de obter respostas a muitas dessas questões, realiza-se, em 1972, a Conferência de Estocolmo. A partir de então, a Educação Ambiental passa a ser considerada como campo da ação pedagógica (MEDINA, 1997).

A Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano, conhecida como Conferência de Estocolmo, realizada em 1972 em Estocolmo, na Suécia, foi à primeira Conferência global voltada para o meio ambiente, e como tal é considerado um marco histórico político internacional decisivo para o surgimento de políticas de gerenciamento ambiental, direcionando a atenção das nações para as questões ambientais. Essa nova visão culminou com proposições que demandaram o engajamento comprometido dos Estados, com a cooperação internacional em matéria de meio ambiente, resultando em uma nova ordem incorporada no seio do sistema jurídico nacional dos Estados, gerando verdadeiro Direito Ambiental (PASSOS, 2009).

Aconteceu em Tbilisi, capital da Geórgia em 1977 cinco anos após Estocolmo, a Conferência Intergovernamental sobre a Educação Ambiental, cuja organização ocorreu a partir de uma parceria entre UNESCO² e o então recente Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). O

encontro organizado pelo Brasil que saíram tais definições como; os objetivos, princípios e as estratégicas para Educação Ambiental que até hoje são adotados em todo mundo.

3.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

Durante a realização da Conferência de Estocolmo, o Brasil e a Índia que na época viviam milagres econômicos era contra a educação ambiental dizendo que, a poluição é o preço que se paga pelo progresso com essa posição estes países deram entrada para instalação de indústrias multinacionais poluidoras, estas que estavam sendo impedidas de continuarem operando nas mesmas condições que operavam em seus respectivos países (REIGOTA, 1998).

No Brasil, no que tange ao processo de institucionalização da educação ambiental, teve início a partir da criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA) em 1973 e da Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA), em 1981, que estabeleceu legalmente a necessidade de incluir a educação ambiental em todos os níveis de ensino. Em 1994, foi criado o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA), executado pela Coordenação de Educação Ambiental do MEC, com a finalidade de articular ações educativas voltadas às atividades de proteção, recuperação e melhoria socioambiental (BRASIL, 2007).

Ainda no contexto histórico, outro marco considerável é que no Brasil o Conselho Federal de Educação tornou obrigatória a disciplina Ciência Ambiental em cursos universitários de Engenharia. E em 1978 os cursos de Engenharia Sanitária já inseriam as matérias de Saneamento Básico e Saneamento Ambiental. (ACHUTTI; BRANCO, 2003).

Resta claro, portanto, que as primeiras preocupações com o meio ambiente derivaram de certas situações emergenciais, relacionadas a eventos da natureza ocorridos em meados do século XX (ARAÚJO, 2008);

Destas preocupações emergiram algumas legislações internas dos Estados regulamentando questões como o aumento de rejeitos industriais e hospitalares, decorrente do aumento do contingente populacional nas concentrações urbanas, e também questões de âmbito internacional, como a regulamentação dos rios internacionais.

A Constituição de 1988, em seu artigo 225, cita:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (Brasil, 1988, p.149).

Nota-se que no processo de evolução resulta em graves destruições no qual o homem modifica de forma desordenada os recursos naturais. Pouco se tem feito a respeito da questão ambiental, falta interesse das pessoas investir nessa causa por um mundo ecologicamente correto.

Para (LOURENÇO, 2008) a Educação Ambiental no Brasil se constituiu com base em propostas educativas, sendo reconhecida como de inegável relevância para a construção de uma perspectiva ambientalista de sociedade. Tal fato é relativamente simples de compreender quando pensamos a Educação Ambiental como uma práxis educativa que se definiu no próprio processo de atuação, nas diferentes esferas da vida, das forças sociais identificadas com as questões ambientais.

3.3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA NECESSIDADE

Preservar o meio ambiente é um ato importante não só para a humanidade, mas para todos. Afinal, é nele que estão os recursos naturais necessários para a sua sobrevivência, como água, alimentos e matérias-primas. Sem esses recursos, todas as formas de vida do planeta poderão acabar.

É importante lembrar que o Brasil é o único país da América Latina que possui uma política nacional específica para a Educação Ambiental, contudo;

É nesta perspectiva apresenta um caráter interdisciplinar, em que sua abordagem deve ser integrada e continua e não ser uma nova disciplina, ou seja, “A Educação Ambiental não deve ser implantada como uma disciplina no currículo de ensino em conformidade com a lei 9.795/99”.

Ao longo do tempo, muitos dos recursos naturais foram destruídos. Isso ocorre através de vários fatores e atividades humanas que vem sendo motivo de preocupação. Descarte incorreto de lixo e esgoto em rios e mares são uns dos fatores principais que tem um impacto enorme no meio ambiente, com a iniciativa dos gestores e incentivo aos educadores o projeto será desenvolvido para implantar lixeiras em cada canto do colégio Estadual Manoel Vicente de Sousa para que alunos consigam entender a dimensão da importância que é o simples fato de separar os lixos produzidos para se criar um planejamento reciclável.

Desta maneira se fazem necessárias medidas urgentes em todo mundo, tanto para a conscientização das pessoas que as levem a gerar novos conceitos sobre a importância da preservação do meio ambiente no dia a dia, quanto para educação ambiental que é uma ferramenta que contribuirá significativamente neste processo de conscientização, pois a E. A. Segundo Dias (2004, p 523) é:

Processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem novos conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros.

A educação ambiental assume assim a sua parte no enfrentamento dessa crise radicalizando seu compromisso com mudanças de valores, comportamentos, sentimentos e atitudes, que deve se realizar junto à totalidade dos habitantes de cada base territorial, de forma permanente, continuada e para todos. Uma educação que se propõe a fomentar processos continuados que possibilitem o respeito à

diversidade biológica, cultural, étnica, juntamente com o fortalecimento da resistência da sociedade a um modelo devastador das relações de seres humanos entre si e destes com o meio ambiente (FERREIRA, 2016).

Com base nesta definição legal, Antunes (2008) aponta que a educação ambiental é extremamente importante, pois se pode perceber que os seus processos devem ter por finalidade a plena capacitação do indivíduo para compreender adequadamente o comprometimento ambiental do desenvolvimento econômico e social, pois o ambiente evolve o entorno do ser humano em todas as suas dimensões.

3.4 A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL APLICADAS NAS ESCOLAS

Na educação escolar, em todos os níveis e modalidades de ensino, o Órgão Gestor, especificamente o MEC, tem o dever de apoiar a comunidade escolar, professores, estudantes, direção, funcionários, pais e amigos, a se tornarem educadores e educadoras ambientais com uma leitura crítica da realidade, uma leitura da palavra-mundo conforme Paulo Freire.

Desse modo, Lima (1984) define a educação ambiental como a posição de promover conhecimento dos problemas ligados ao ambiente, vinculando-os a uma visão global; preconiza também a ação educativa permanente, através da qual a comunidade toma consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens mantêm entre si e com a natureza, dos problemas derivados destas relações e de suas causas e efeitos para com a natureza.

Educação a partir do meio ambiente esta considera, além das demais incluídas, os saberes dos povos tradicionais e originários que sempre partem do meio ambiente, as interdependências das sociedades humanas, da economia e do meio ambiente, a simultaneidade dos impactos nos âmbitos local e global; uma revisão dos valores, ética, tude e responsabilidades individuais e coletivas; a participação e a cooperação; reconhecimento das diferenças étnico-raciais e da diversidade dos seres vivos, respeito aos territórios com sua capacidade de suporte, a melhoria da qualidade de vida ambiental das presentes e futuras gerações; os princípios da incerteza e da precaução.

Um exemplo de ação difusa é a Conferência Nacional Infante-Juvenil pelo Meio Ambiente, que envolve milhões de pessoas no debate de questões socioambientais. Além de ser conceitualmente sólida, a Conferência propicia a adoção de uma atitude responsável e comprometida da comunidade escolar com problemáticas locais e globais. Nas escolas são assumidas propostas, responsabilidades e ações, na proporção de seu acesso às informações e ao poder, a respeito de questões fundamentais para a convivência planetária.

Toda educação é, de certa forma, educação formal, no sentido de ser intencional, mas o cenário pode ser diferente. O espaço da escola é marcado pela formalidade, o espaço da cidade apenas para

definir um cenário da educação não formal é marcado pela eventualidade, pela informalidade. A educação não formal é também uma atividade educacional organizada e sistemática, mas levada a efeito fora do sistema formal. Daí também a chamam impropriamente de educação informal. São múltiplos os espaços da educação não formal. Além das próprias escolas onde pode ser oferecida educação não formal tende-se as Organizações Não-Governamentais, as igrejas, os sindicatos, a mídia, as associações de bairros, dentre outras (GADOTTI, 2005).

Considera-se que o principal assunto meio ambiente vem sendo um assunto pouco discutido e trabalhado no cenário educacional do país, presente nas escolas públicas e privadas brasileiras, ficando-se uma necessidade, cabendo a cada instituição organizar sua inserção da melhor forma possível. A amplitude da problemática ambiental requer que diversas temáticas, voltadas aos problemas ambientais globais e, sobretudo locais, sejam incluídas e mencionadas em sala de aula, cuja proposta de ensino se pauta no questionamento da realidade. A partir dessa realidade, pode-se observar a importância e relevância que este estudo tem.

A educação ambiental é fundamental na obtenção dos objetivos e metas estabelecidas para cada local seja em um bairro ou em uma área rural, a eficiência da gestão ambiental é determinada pelo grau de educação da população, daí a importância da educação ambiental na escola, pois os alunos podem ser mediadores em relação aos pais amigos e vizinhos. (PELICIONI, 2004).

A educação se faz pela aproximação e vivência da realidade pelo olhar crítico e contínuo e, portanto, pelo processo de conscientização. Assim, é preciso que se faça desta tomada de consciência o objetivo primeiro de toda a educação, é preciso provocar e criar condições para que se desenvolva uma atitude de reflexão crítica e comprometida com a ação. (PELICIONI, 2004).

Em educação ambiental é necessário que o educador tome como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo ou lugar, em seu modo formal, não formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade (AVANZI, 2004).

Para Milaré (2009) a educação ambiental não se trata de ser contra o progresso, mas de promover e compatibilizar o desenvolvimento econômico e social com os requisitos ambientais mínimos, utilizando e conservando, de modo racional, os recursos naturais, e solidarizando-se sincronicamente nos termos presentes e diacronicamente através dos sucessivos tempos, com toda a humanidade, assim, o destino das gerações futuras encontra-se nas mãos das gerações presentes.

Portanto, é preciso que professores e estudantes estejam sensibilizados a respeito dos problemas ambientais e dispostos a contribuir e a trabalhar com base em estudos no controle e na preservação do meio ambiente, além de ter em mente que é mais que necessário o consumo sustentável. No contexto escolar de forma interativo e criativo, ajuda alunos a perceber as causas verdadeiras dos problemas do

ambiente, ressaltando a complexidade dos problemas ambientais, tendo a necessidade de desenvolver sentido crítico e as proporções necessárias para sua resolução.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se o que foi exposto, a Educação Ambiental não se limita apenas à natureza, ela deve ser realizada em qualquer espaço seja na escola, ruas, praças, dentro de casa enfim em qualquer lugar. Esta afirmativa vai de acordo com o que diz Santos (2009) ao afirmar que a educação ambiental se constitui numa forma abrangente de educação que propõe atingir todos os cidadãos, a fim de sensibilizá-los para a conservação do meio ambiente.

Na escola é de suma importância que se trabalhe a educação ambiental, pois é o lugar onde os alunos adquirem conhecimentos para a vida, de forma que se trabalhe a teoria e a prática conjugada, pois está interligada uma dependendo da outra para melhor entendimento do aluno. Na definição a teoria serve para conhecer a relação complexa de história, contexto e paradigma homem e natureza, a prática para conviver e vivenciar a questão ambiental.

Então sem dúvida a educação ambiental é essencial a todos. Ficou claro que o professor é essencial no processo de educação ambiental, pois é a partir dele o despertar sentido crítico questionador no aluno. Sendo assim a escola, o local para conhecimento de novas atitudes favoráveis ao meio ambiente.

Portanto, no contexto da educação ambiental escolar deve acontecer de forma dinâmica e criativa, tendo professor ajudando o aluno a perceber as causas dos problemas ambientais, sendo fundamental o emprego de diversas metodologias para essa abordagem, sendo principalmente a prática e dinâmica. Assim, a necessidade de empregar metodologias educativas na busca de um só alvo que é a preservação do meio ambiente contribuindo para do desenvolvimento presente da sociedade, sem comprometer as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

ACHUTTI, M.; BRANCO, J. O. Abordagem ambiental na visita dos universitários ao zoológico do parque Cyro Gevaerd em Balneário Camboriú, SC. 2003.198f. Dissertação. (Mestrado em Educação) UNIVALI, Itajaí. 2003. Disponível em <<http://www.avesmarinhas.com.br/13.pdf>>. Acesso em: 20 abril. 2019.

ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito Ambiental. 11. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.

ARAÚJO, Gisele Ferreira. Responsabilidades no direito internacional do meio ambiente. In: Direito Ambiental. São Paulo: Atlas, 2008. p. 186.

AVANZI, Maria Rita. Ecopedagogia. In: LAYRARGUES, Philippe Pomier (coord.). Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004, p. 35-50.

BRASIL. Poder Civil. Constituição de 1988. Brasil, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade. Brasília, DF, 2007.

DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FERREIRA. Catyelle Maria de Arruda. INTERSCIENTIA Vol. 4 • Nº 1 • Ano 2016.

GADOTTI, Moacir. A Questão da Educação Formal/Não-Formal. Institut International des Droits de L'enfant (IDE). Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution? Sion: 18/22 out. 2005. Disponível em: <http://www.virtual.ufc.br/solar/aula_link/llpt/A_a_H/estrutura_politica_gestao_organizacional/aula_01/imagens/01/Educacao_Formal_Nao_Formal_2005.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2019.

HENRIQUES, R.; TRABJER, R.; MELLO, S.; LIPAI, E.M.; CHAMUSCA, A. Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade. Brasília-DF: Secad/MEC, 2007.

LIMA, M.A. SILVA, E.C.B.; FIDÉLIS, L.M.B. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COMBATE A POLUIÇÃO DO RIACHO JACARECANGA. Congresso: Connepi. Ceará, 2010.

LIMA, Maria A. J. Ecologia humana. Petrópolis: Vozes, 1984.

LOURENÇO, Carlos Frederico B. Proposta Pedagógica Educação Ambiental no Brasil. In: Educação Ambiental no Brasil. Salto para o Futuro TV Brasil, ano XVIII, boletim 01, Rio de Janeiro: mar. 2008, p. 14. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/164816Educambiental-br.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2019.

MEDINA, Naná Mininni. Breve histórico da Educação Ambiental. In: Educação Ambiental caminhos trilhados no Brasil. org. Suzana M. Pádua e Marlene F. Tabanez, Brasília: Instituto e Pesquisas Ecológicas, 1997; p. 265-269. Disponível em: <http://pm.al.gov.br/bpa/publicacoes/ed_ambiental.pdf> Acesso em: 21 maio 2013.

MILARÉ, Édis. Direito do Ambiente: A gestão Ambiental em foco. 6º. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PASSOS. Priscilla Nogueira Calmon de. É Graduanda do Curso de Direito, aluna do 10.º período das Faculdades Integradas do Brasil – UniBrasil. 2009.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Fundamentos da Educação Ambiental. In: JR, Arlindo Philippi. ROMÉRO, Marcelo de Andrade. BRUNA, Gilda Collet. Curso de Gestão Ambiental. Barueri: Manole, 13, 459 – 473.

REIGOTA, Marcos. O que é Educação Ambiental. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

SANTOS, Luana Magda Muniz dos. A importância de práticas de ensino criativas na educação ambiental. In: VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – Enpec. Florianópolis.

nov. 2009. Disponível em: <<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiienpec/pdfs/101.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2019.

ROSA, Guimarães Rosa. Mestre é aquele que, de repente, aprende. 2007.

SILVA, T. G. A importância do estudo sobre o aquecimento global na educação ambiental de alunos do ensino fundamental e o papel do educador desse processo. 2010. 50f. Monografia. (Graduação em Ciências Biológicas). Faculdade Patos de Minas.

TAMANES, R. Ecología Y Desarrollo. Madri: Alianza Editorial, 1977.

VIEIRA, E. R. Educação Ambiental e a questão do lixo em uma escola pública municipal de Juiz de Fora: contribuições do projeto Rota Verde. Rio de Janeiro, 2011.